



12º Simpósio de Ensino de Graduação

A SOMATERAPIA

Autor(es)

RENATO BELLOTTI SENICATO

Orientador(es)

SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO

Resumo Simplificado

As palavras de Chico Buarque na canção “à flor da pele” questionando “O que será que me dá, Que me bole por dentro, será que me dá, Que brota à flor da pele, será que me dá, E que me sobe às faces e me faz corar, e que salta aos olhos a me atraíçoar, E que me aperta o peito e me faz confessar, O que não tem mais jeito de dissimular...”, ecoam e emocionam, dando a tônica de uma problemática libertária que está “à flor da pele”, ao florescer do corpo como plano de imanência para o exercício diuturno da liberdade. Consideramos problematizar esse exercício de liberdade através de uma pertinente ferramenta, a Somaterapia. A Soma é uma técnica psicoterápica de grupo, cujas bases teóricas, conforme nos salienta o somaterapeuta João da Mata, foram criadas e organizadas pelo psiquiatra, terapeuta e pensador libertário Roberto Freire (1927-2008). Singularmente, a Somaterapia, destaca-se por ser uma técnica brasileira. Compreendendo que o processo de subjetivação pelo qual o indivíduo constitui-se na relação com o meio, interiorizando seus elementos, dá-se não apenas através da linguagem verbal, mas, sobretudo através da linguagem corporal, que desvela características do indivíduo, o corpo é o que permite não só o diagnóstico, mas a intervenção para a modificação de determinada característica da relação entre o individual e o social. Segundo Freire (1990), “A palavra *soma*, [...] significa o ser corporal ou a totalidade do ser humano. É muito mais do que existe no lado de dentro da pele de uma pessoa. Mais também do que a capacidade cognitiva e sensitiva, pois são também *soma* as suas extensões corporais físicas, afetivas, sensuais e sexuais.” O grupo no qual a terapia é praticada é ilustrado como um laboratório social, no qual se concentra a tensão entre o indivíduo e a sociedade, ou seja, explora o horizonte das tensões que existem entre as relações individuais e sociais, já que o comportamento individual refletido pelo corpo dá indícios de como se dão as relações nos níveis da sociabilidade. A terapia somática, como enfatiza João da Mata, possui caráter educativo, já que a técnica funciona baseada no espelhamento, ou seja, “o espelho” projeta a atitude do sujeito em relação ao outro e a sociedade, produzindo entendimento sobre a ação individual no plano social e sua alteração. A Somaterapia concentra-se situada sobre três preceitos que envolvem o comportamento individual, quais sejam o da ética, da política e o social. Dessa forma, difere-se das demais “psicologias”, enfatizando o que João da Mata denomina como contrariedade de posição às outras técnicas, que tendem a adaptação do indivíduo à sociedade e seus sistemas tradicionais. Segundo João da Mata, as psicologias tradicionais “não visam o processo de autonomia. Elas servem como paliativos, porque elas não vão radicalmente à origem da neurose, que é a forma como os indivíduos se organizam socialmente.” Dessa forma, a Somaterapia, enquanto prática terapêutica possui conotação libertária revolucionária de traço político, compreendendo a relação política como aquela que emerge do âmago da subjetividade e se objetiva na relação com o outro, em sociedade.